

Compartilhando Informações com a Família da Criança com Câncer Através de Cenário Simulado: Um Estudo de Validação

Adriana Duarte¹, Carla Silva², Maria Barbieri-Figueiredo³

Afiliação

¹ RN, MSc, PhD. Professora Adjunta do Curso de Enfermagem da Universidade de Brasília – Faculdade de Ceilândia (UnB/FCE), Brasil. Pós-doutora pela Escola Superior de Enfermagem do Porto (ESEP), Portugal.

² RN, MSc, PhD. CINTESIS – Centro de Investigação em Tecnologias e Serviços de Saúde (NursID - Innovation and Development in Nursing). Escola Superior de Enfermagem do Porto (ESEP), Portugal.

³ HRN, MSc, PhD. Investigadora Distinguida Senior, Departamento de Enfermeria, Universidad Huelva, Espanha.

RESUMO

Introdução e Objetivos: Cuidar de famílias durante uma experiência de doença é cada vez mais reconhecido como um núcleo da prática de enfermagem. No entanto, as barreiras para fornecer cuidados centrados na família continuam a ser evidentes na pesquisa de enfermagem. A simulação está sendo explorada como uma estratégia promissora para orientar os enfermeiros no desenvolvimento de comportamentos essenciais que promovam ações centradas na família.¹ O objetivo deste estudo foi validar um cenário de simulação clínica para o cuidado de famílias de crianças/adolescentes recém-diagnosticados com câncer, com ênfase na comunicação, para enfermeiros.

Métodos: Estudo de validação do cenário simulado “Compartilhando informações com a família após o diagnóstico de câncer da criança - o início do itinerário terapêutico” pelo comitê de experts e população-alvo. A seleção dos juizes seguiu os critérios de Fehring² e *snowball technique*. A coleta de dados ocorreu através da Técnica Delphi. Os itens do cenário para validação foram: título; material disponibilizado aos participantes; ambiente simulado e recursos materiais; modalidade da simulação; objetivo geral; objetivos específicos; tempo de simulação; informações do caso clínico (*briefing*); documentação do paciente/família; caracterização dos participantes; pistas/roteiro; fidelidade do cenário; conhecimento prévio dos participantes; público-alvo; *debriefing*; instrumentos de avaliação. Para cada item, foi utilizada uma escala Likert de 4 pontos (1 - inadequado; 2 - precisa ser reformulado; 3 – adequado com possibilidade de revisão; 4 - adequado). Para a análise, o Índice de Validade de Conteúdo foi calculado de duas formas: I-CVI (*Item - Level Content Validity Index*) - proporção de especialistas que atribuem ao item uma classificação de relevância de 3 ou 4; e S-CVI/AVE (*Scale - Level Content Validity Index, Average Calculation Method*) – média dos escores I-CVI para todos os itens da escala. Estabeleceu-se índices, entre juizes, estatisticamente igual ou superior a 0,80.³ Estudo aprovado pela Comissão de Ética da Instituição de Ensino Superior.

Resultados e Discussão: Participaram desta etapa 24 *experts* (docentes, enfermeiros, biomédicos e psicólogos); e 11 enfermeiros

pós-graduandos em Enfermagem Pediátrica (população-alvo), no período de abril a junho de 2021. Todos os 19 itens do cenário foram validados e considerados pertinentes, em uma única rodada, com um valor mínimo de 0,8 e máximo de 1 de I-CVI e uma S-CVI/AVE de 0,92.

Conclusão: O cenário de simulação clínica de alta fidelidade, elaborado e validado, caracterizou-se como uma ferramenta metodológica de ensino válida e consistente para a capacitação de enfermeiros. Os educadores de enfermagem podem projetar simulações que retratam as necessidades e preocupações da família, enquanto ensinam habilidades psicomotoras e conhecimentos de enfermagem.

REFERÊNCIAS

1. Smith MB, Macieira TGR, Bumbach MD, Garbutt SJ, Citty SW, Stephen A, Ansell M, Glover TL et al. The use of simulation to teach nursing students and clinicians palliative care and end-of-life communication: a systemic review. *American Journal of Hospice & Palliative Medicine*. 2018;35(8):1140-1154.
2. Fehring RJ. Methods to validate nursing diagnoses. *Heart Lung [Internet]*. 1987 [acesso 2022 Mar 20];16(6):625-9.
3. Polit D, Beck CT. The Content Validity Index: are you sure you know what's being reported? Critique and recommendations. *Res Nurs Health*. 2006; 29(5):489-97.